

# 105 Farpas do secretário que se despede

César fala pouco, e só depois de muita meditação. Fernando fala demais e adora retratar os que o criticam. Para Júlio Medaglia que, em carta ao *Jornal de Brasília*, fez comentários nada lisonjeiros ao secretário de Cultura e à diretora-executiva Maria Luiza Dornas. Lemos deixou esta observação: "Júlio é melhor marketeiro que músico". Para os amigos, tudo. Rogério Duarte, diretor do MAB, pode deixar a equipe de seu sucessor. Mas de Lemos, só levará elogios: "Ele é um dos gênios da raça. Colocou Brasília no circuito de grandes exposições. Graças a ele tivemos na cidade mostras como a de Eisher, Boeyus e Wega Nery".

Não adianta julgar sua administração. Dizer que Lemos se perdeu entre grandes planos de alcance nacional (Pólo de Cinema, à frente) e a coisa miúda da política provinciana (sustentada em currais eleitorais) não o perturba. Deixa o cargo por "motivações unicamente pessoais" e garante estar "feliz e com a consciência tranquila". As críticas que lhe renderam o apelido de "secretário ausente" (cuidava mais do gabinete do governador, que da Cultura e do Esporte) também não o incomodam. "Sou avesso à burocracia. Talvez seja assim por minha formação como jornalista. Vejo tudo de forma abrangente. Não tenho aptidão para a coisa pequena". Jura estar "cansadíssimo" depois de anos dedicados à ação governamental (primeiro com José Aparecido e, depois, com Roriz). "Pensei não haver, no mundo, atividade mais desgastante que o jornalismo. Descobri que atuar no governo é pior. Trabalha-se das sete às 23h00".

**Balanço** — Lemos avisa que ainda vai ajudar Baiocchi por, pelo menos, "duas semanas". "Vou — promete — ajudá-lo a buscar apoio do Bradesco para a conclusão da Casa do Teatro Amador; levá-lo ao secretário Everardo Maciel para que possam, junto com o deputado Geraldo Magela, encontrar formas de viabilizar a Lei de Incentivos Fiscais à Cultura e ajudar na organização do Festival de Cinema e do Calendário Turístico-Cultural".

Ficam as promessas e o balanço de sua gestão, tópico por tópico.

**Pólo de Cinema** — "É um projeto vitorioso. Ajudamos na finalização de vários filmes e na produção de, entre outros, *A Terceira Margem do Rio*, de Nelson Pereira. Pagamos todos os



Fernando Lemos: "Pensei não haver atividade mais desgastante que o jornalismo; descobri que atuar no governo é muito pior"

produtores premiados pelo Edital de Produção de Filmes e Vídeos. Este ano, o Pólo vai investir em equipamentos e produzir três filmes. Como os recursos são poucos, não abriremos Edital para 16 projetos, como em 92. O novo edital será de menor alcance e dará melhor pontuação aos filmes que tiverem a cidade como cenário ou nossa sede campestre como estúdio".

**Teatro da Praça** — "Este ano sai. O projeto do arquiteto Antônio Eustáquio é muito grande e, por isto, será feito em módulos. Taguatinga merece um centro cultural e vai tê-lo. As satélites são a prioridade do governo Roriz. Depois vamos atender ao Teatro de

Sobradinho, caso bem mais grave, pois lá as estruturas estão abaladas".

**FAAC (Fundo de Apoio à Arte e à Cultura** — "O BRB precisa apostar no Faac. Destinar a ele todos os recursos que aplica em projetos culturais. Esta foi minha intenção e é, tenho certeza, a de meu sucessor".

**Casa do Teatro Amador** — "Ela foi inaugurada antes de estar pronta e, ainda por cima, apresentou problemas que o próprio Niemeyer reconhece. Os assistentes do arquiteto já preparam as soluções necessárias. Na medida do possível, elas serão executadas. Mas a prioridade, repito, são as satélites. O

Plano Piloto está muito bem servido de espaços culturais".

**Sala Funarte** — "O caso é grave. As obras arquitetônicas são simples. O duro será equipar o espaço, pois todos os equipamentos que lá existiam foram levados para o Centro Cenotécnico Pernambuco de Oliveira, no Rio, e ao que se consta, deterioraram-se. Com o fim da Fundação Nacional de Arte, decretado pelo governo Collor, Brasília perdeu espaço de muito estima".

**Júlio Medaglia** — "O tenho em alta conta. Mas vamos botar os pingos nos is. Ele diz que nos encaminhou projeto cultural para a Sinfônica. Não é verdade. Mandou um rabisco, meia folha, por fax. Nestes rabiscos, propunha a semiprivatização do Teatro Nacional. Ora, não posso tomar uma decisão desta grandeza sem um estudo detalhado. Faltou a ele paciência para esperar o plano de reestruturação de cargos. Para os músicos, faltava ao maestro paciência e gosto por ensaios. Ele não se interessava em mostrar peças complexas pois elas exigiam muitos ensaios. Medaglia tinha muitos compromissos fora daqui. Queria que contratássemos um manager com direito a comissões nos contratos que obtivesse. Isto, no serviço público, constitui ilegalidade. É institucionalizar a prática João Alves". (MRC)

## ASSESSORES

**Secretário-adjunto:** B. de Paiva (que substitui Gedeon Campello)

**Diretora da Fundação Cultura:** Maria Luiza Dornas (permanece)

**Coordenador de Intercâmbio e Integração:** Nélio Lúcio

**Diretor de Espaço Cultural da 508 Sul:** Tetê Catalão (permanece)

**Museu de Arte de Brasília:** Rogério Duarte (a situação do MAB será repensada)

**Arquivo Público do DF:** Bernardo Araújo (permanece)

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico:** Sílvio Cavalcanti (permanece)

**Pólo de Cinema e Vídeo do DF:** Maria Helena Matta Machado (o projeto será rediscutido)

**Teatro Nacional:** Gedeon Campello (o novo nome será definido depois de definidas as linhas de ação do Teatro)

**Rádio Cultura:** Cristiano Menezes (permanece)

**Conselho de Cultura do DF:** há três vagas na representação do Governo. Uma será ocupada por Geraldo Moraes.

**D.A.G. (Departamento de Assuntos Gerais)** e outros órgãos técnicos — "Continuam na mão de funcionários de carreira da Fundação Cultural".

## BASTIDORES

■ O Gabinete do governador Roriz recebeu lotação completa na cerimônia de posse. Estavam lá os cineastas Vladimir Carvalho e Geraldo Moraes; o comandante do Bumba-Meu-Boi, Teodoro Freire; todos os membros do Conselho de Cultura do DF e vários secretários de Estado. Como a área não costuma render votos, podia-se contar nos dedos os deputados distritais presentes.

■ A primeira gafe da solenidade foi cometida por César Baiocchi, que chamou o governador Joaquim Roriz de *Benjamin Roriz*. A segunda foi do próprio governador, que chamou B. de Paiva de B. de Sá. Só que as duas "distrações" foram corrigidas com bom humor. Fernando Lemos ajudou Roriz, que anunciou de pronto e corretamente o nome do futuro secretário-adjunto. Colombo, irmão de Baiocchi, encaminhou bilhete à mesa. O novo secretário pediu para usar o microfone e leu, então, as quatro linhas onde o irmão justificava o lapsus: "São os laços de amizade e a idade mais avançada de Benjamin, que conheço há muitos anos, que me induziu a cometer este ato falho".

■ **Fernando Lemos** garante que, agora, está mesmo fora do GDF. **Desempregado?** "De certa forma, sim", responde. O que vai fazer? "Nem eu mesmo sei". Conversas com amigos próximos ao ex-secretário indicam pistas seguras: ele deve voltar ao Senado Federal, que o tem como funcionário. E, tudo indica, vai trabalhar na equipe de campanha de Fernando Henrique Cardoso para a presidência da República.

■ O ministro da Cultura, Luiz Roberto do Nascimento e Silva está querendo melhorar sua imagem junto aos brasilienses. Compareceu à posse de César Baiocchi, lembrou que residiu aqui de 75 a 77, enalteceu o trabalho do amigo Fernando Lemos, "em especial a criação do Pólo de Cinema e Vídeo e do Espaço Cultural da 508 Sul", e falou de César Baiocchi, "um mecenás" do Projeto Cabeças. Só errou a década de ação do Centro Cabeças de Arte: foi a de 80, não a de 70. (MRC)